

Caracterização Geoquímica da Baía do Mussulo

Amílcar Francisco Quizembe de Armando^{1,2}

¹Instituto Superior Politécnico Tundavala, ²Departamento de Ciências Da Terra, da Universidade de Coimbra, (amilcarquizembe@hotmail.com).

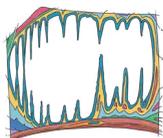
Palavras-Chave: Baía do Mussulo, Sedimentos, Mineralogia, Geoquímica, Factores naturais e antrópicas.



elevados na região setentrional da baía e estão associados às fracções granulométricas mais finas. O cálcio e o magnésio têm predominância na região meridional, onde as fracções granulométricas mais grosseiras estão melhor representadas.

Algumas correlações entre os parâmetros sugerem a ocorrência de contaminação em zinco, ferro, cobre

e manganês na zona setentrional da baía; na zona sul ocorre um ambiente mais condicionado por precipitação química/bioquímica sob condições naturais. A análise de componentes principais também sugere que algumas concentrações de zinco, ferro cobre e manganês podem estar relacionadas com contaminação de origem antropogénica.



A Península do Mussulo, é uma zona com extensa baía e praias, que são procuradas pelos banhistas todos os dias, principalmente aos fins-de-semana, para fins lúdicos. A sua importância económica, e a sua geografia, faz com que tanto o interior da restinga como a baía, sejam destino de muitas obras de construção civil com variadas finalidades. É também um possível destino final de muitas substâncias químicas associadas a actividades humanas na área de Luanda. No presente trabalho foi efectuada uma caracterização dos sedimentos da baía do Mussulo. Para o efeito foi feita uma caracterização granulométrica e determinação da mineralogia (amostra total e fracção

argilosa) e dos teores de alguns elementos químicos.

O quartzo e o feldspato são os minerais mais comuns, apresentando maiores proporções na zona norte da baía. Na zona sul destaca-se a presença em maiores quantidades de halite e gesso. No que respeita à fracção argilosa, ela apresenta, gesso, argilas expansivas e caulinite como os minerais mais comuns. O gesso é particularmente comum na zona meridional da baía e a caulinite na zona setentrional. A distribuição espacial dos vários parâmetros analisados mostra que o zinco, ferro cobre e manganês apresentam teores mais

Bibliografia:

Abecasis, F.M. (1958) – Les fleches de sables de la côte d'Angola. Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC), Lisboa, p. 21.

Andrade, H. & Paola, R. (1995) – Primeiras observações sobre as superfícies terraçadas dos arredores de Luanda. In Geologia de Angola, Dep. Geologia-Universidade Agostinho Neto, Luanda, p. 26-28.

Brognon, V. & Verier, G. (1955) - Contribution a la geologie du bassin du cuanza en Angola. Carlo Colombo Publisher, Rome, p.254-265.

Harold, P.G (1977) – Laboratory theory and methods for sediment analysis. USGS Publications, Washinton, p. 1-13. Disponível em <http://pubs.usgs.gov/twri/twri5c1/>. Acesso, 03 de Janeiro de 2014.

Moore, D.M., & Reynolds, R.C. (1997) – X-ray diffraction and identification and analysis of clay mineral. Oxford University Press, 2nd edition, 363 p. Disponível em <http://www.labpku.com/UploadFiles/2014-01/admin/2014011016073967283.pdf>. Acesso: 11 de Fevereiro, 2014.